



ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTICO

IX JORNADA CELPCYRO SOBRE SAÚDE MENTAL

ROGÉRIO WOLF DE AGUIAR

Porto Alegre, 29 e 30 de junho 2012



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Conflito de interesses:
- Presidente do CREMERS
- Psiquiatra, Mestre em Psiquiatria, Psiquiatra Forense, Psicoterapeuta
- Supervisor da Residência em Psiquiatria do HCPA
- Ex-presidente da ABP
- Ex-professor adjunto do Depto. de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Instituições, profissões e tecnologias são alvo de desafios éticos porque são controladas por seres humanos e são capazes de causar benefícios ou danos a outros seres humanos Os atos dos psiquiatras, que possuem a autorização legal para agir e utilizar suas tecnologias em suas profissões e instituições, também são alvo de questões éticas



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Desde que surgiu como disciplina, a psiquiatria tem sido criticada no campo da ética:
- Pelo poder do psiquiatra de hospitalizar alguém involuntariamente;
- Porque as instituições psiquiátricas tem sido acusadas de desmoralizar e maltratar pessoas;
- Porque as tecnologias psiquiátricas (ECT, TCC, medicação, psicocirurgia e psicoterapia) têm sido questionadas como instrumentos de controle comportamental;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O instrumento original e comum a todas estas atividades é um ato:

o diagnóstico



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O diagnóstico psiquiátrico é o ponto de partida que habilita o psiquiatra a determinar uma internação involuntária, a delimitar a população passível de intervenções, e a mobilizar o tipo de tecnologia terapêutica indicada



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A prerrogativa do psiquiatra de fazer o diagnóstico psiquiátrico é portanto o ato central do exame ético de suas ações



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A questão ética do diagnóstico está na capacidade do seu mau uso, o que pode causar danos a uma pessoa, tais como:
- Privação da liberdade, sendo submetida a ambientes ou tratamentos nocivos,
- Estigmatização duradoura
- Desvantagens em sua capacidade civil, financeira, e outras



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O mau uso em geral tem duas maneiras:
- Proposital
- Não proposital



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O mau uso proposital ocorre para atender:
- pressões familiares (forçar um diagnóstico para internar alguém perturbador, incômodo)
- pressões políticas
- a demanda para evitar responsabilidades legais e civis



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O mau uso proposital causa prejuízos a alguém (para atender interesses de terceiros) ou, mesmo com a intenção de protegê-la (falsificação de diagnóstico para atender o próprio demandante), prejuízos sobre a integridade profissional



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O mau uso não proposital do diagnóstico é o mais comum
- Ocorre por razões mal percebidas ou não claras para o psiquiatra
- É mais insidioso e difícil de perceber
- Difere do simples erro diagnóstico por falta de capacidade ou por desconhecimento do paciente; é por influência de fatores extrínsecos ao paciente e minimizados ou negados pelo psiquiatra



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O mau uso não proposital pode ser ao menos de três espécies:
- Por limitações inerentes ao próprio processo diagnóstico;
- Pelo poder da teoria diagnóstica de enuviar a percepção do psiquiatra;
- Pela sedução do diagnóstico como solução para problemas humanos complexos;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Por limitações inerentes ao próprio do processo diagnóstico: inconsistência do sistema, facilitando a subjetividade (utilizando exageradamente recursos como "feeling", "comportamento peculiar")
- A tentativa das classificações DSM – III e IV e CID – 10 de retirar as hipóteses etiológicas não comprovadas, é a de diminuir estes riscos;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Pelo poder da teoria diagnóstica de enviar a percepção do psiquiatra:
- O diagnóstico ocorre num contexto social, e o uso das normas sociais como padrão para avaliar o grau de transgressão do comportamento de alguém não é um erro em si mesmo, mas exige uma fina percepção do que pode ser atribuído a uma doença ou a ativismo social, estilo artístico, ou proveniente de uma cultura minoritária. Esta percepção fina pode ser desprezada por muitos psiquiatras, o que aumenta o risco do mau uso.



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Pela sedução do diagnóstico como solução ou para evitar problemas humanos complexos:
- Com muita facilidade um diagnóstico pode mudar a ameaça do caos para o conforto do conhecido, o peso da dúvida para o prazer da certeza, a vergonha de ferir os outros para o orgulho de ajudá-los, o dilema de julgamentos morais para a clareza da verdade médica



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A sedução do diagnóstico pode servir como:
- explicação, mitigação ou desculpa;
- reasseguramento;
- transformação de desvios sociais em doenças médicas;
- exclusão e desumanização
- auto-confirmação de hipóteses;
- descrédito e punição;
- expressão de tendências sociais;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A sedução do diagnóstico como explicação, mitigação ou desculpa tem seu principal campo no terreno da lei.
- Nas disputas legais, os psiquiatras têm sido chamados a fazer diagnósticos que tornam inimputáveis, agravam ou atenuam responsabilidades penais e civis;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A sedução do diagnóstico como reasseguramento remete à segurança do diagnóstico médico ações perturbadoras que nos fazem sentir mais vulneráveis nossas crenças comuns ou instituições



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A sedução do diagnóstico como transformação de desvios sociais em doenças médicas.
- É uma derivação da utópica bondade inata;
- Frente a um comportamento em detrimento da sociedade a pessoa deve estar doente: o “desviante” pode ser “curado”, a sociedade não precisa puni-lo e o psiquiatra age “nobremente”;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Até agora examinamos a sedução do diagnóstico para atingir objetivos protetores, mesmo que induzindo ao seu mau uso não proposital;
- Mas também pode ser utilizado para fins menos nobres, ou para os quais não teríamos coragem de aceitar, como veremos a seguir;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A sedução do diagnóstico pode servir para exclusão e desumanização:
- Termos como “louco”, “esquizofrênico”, “histérico”, podem servir como rotulação depreciativa. É uma tendência primitiva e generalizada de diminuir grupos que servem para reforçar um sentimento de superioridade em quem rotula. Psiquiatras devem estar atentos para este mau uso.



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- A sedução do diagnóstico pode servir para auto-confirmar hipóteses:
- É um uso cotidiano de chamar de “louco”alguém que faz algo diferente ou excêntrico, e depois utilizar cada ato estranho para confirmar a “loucura”do outro, como prova;



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O poder de sedução do diagnóstico psiquiátrico pode ser usado como arma para rotular grupos dissidentes políticos, reivindicadores, etc. e fomentar exclusão social.



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O poder de sedução do diagnóstico psiquiátrico pode ser reflexo de tendências sociais.
- Nos anos 1990, p. ex., nos EUA, disseminou-se a cultura do diagnóstico da “memória recuperada”, ou “reprimida”. Descrições de maus tratos na infância, em cenário de consultório, fundamentaram ações de indenização contra pais e responsáveis, fomentadas por terapeutas, alguns psiquiatras e muitos psicólogos e assistentes sociais. Chegou-se à criação de uma associação, Fundação da Síndrome da Falsa Memória, composta por Pais Processados. A Associação Psiquiátrica Americana e a Associação Americana de Psicologia lançaram repetidos alertas contra esta tendência dos terapeutas.



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- O exame ético é uma poderosa ferramenta para estimular o reconhecimento, com genuína humildade, dos limites do processo diagnóstico psiquiátrico, da necessidade aberta de rever interpretações e teorias e de aceitar outros conhecimentos, para que se fortaleça cada vez mais o poderoso instrumento que é o diagnóstico, cada vez mais baseado em evidências científicas.



DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO

- Leitura recomendada:
- Psychiatric Ethics. Ed. Sidney Bloch, Paul Chodoff, Stephen A. Green. Oxford Medical Publications
- Sinopse de Psiquiatria. O Diagnóstico Psiquiátrico. Luiz Salvador de Miranda - Sá Jr. Editora Cultura Médica